



SINTRA

TECNOLOGIAS DIGITAIS
ECONOMIA E SOCIEDADE

Syllabus

Sistemas Políticos Comparados

Hugo Ferrinho Lopes

hugo.ferrinho.lopes@iscte-iul.pt

2.º semestre, 2025-2026

“As instituições são as regras do
jogo de uma sociedade.”

Douglass C. North

Conteúdo

1	Descrição	3
2	Objetivos da aprendizagem	3
3	Bibliografia fundamental	4
4	Conteúdos programáticos	4
4.1	Introdução: Política Comparada e Método Comparativo	5
4.2	Democracia e Democratização	6
4.3	Regimes Não Democráticos e Autocracias Eleitorais	7
4.4	Sistemas de Governo: Presidencialismo, Parlamentarismo e Semi-presidencialismo	8
4.5	Sistemas Eleitorais e Parlamentos	9
4.6	Clivagens Sociais e Criação de Eleitorados	11
4.7	Partidos Políticos e Sistemas Partidários	12
4.8	Impactos de diferentes desenhos institucionais	14
4.9	Participação Política e Voto	14
4.10	Satisfação com a Democracia e Erosão das Democracias	15
4.11	Imigração e Conflito e Cooperação entre Grupos	16
4.12	Corrupção e Polarização Ideológica e Afetiva	17
5	Metodologia de ensino e regras da disciplina	19
5.1	Estrutura e funcionamento das aulas	19
5.2	Regras de conduta	19
5.3	Plataforma institucional	20
5.4	Atendimento tutorial	20
5.5	Assiduidade	20
5.6	Falta de comparência a elementos de avaliação	20
6	Metodologia de avaliação	21
6.1	Avaliação contínua	21
6.2	Exames	21
7	Accommodations for Erasmus Students	22
8	Fontes e agradecimentos	22

1 Descrição

As instituições políticas influenciam o comportamento dos eleitores e dos políticos e, em última análise, os resultados políticos que observamos. Esta unidade curricular introduz os/as estudantes ao estudo do desenho, manutenção e reforma dos sistemas políticos contemporâneos. Em particular, das instituições políticas, desde os parlamentos e administrações até às normas comportamentais mais elementares. O foco incide na forma como diferentes arranjos institucionais — regimes políticos, sistemas eleitorais, parlamentos, governos e partidos — moldam o comportamento de cidadãos, elites e organizações políticas, influenciando os processos de representação e de governação.

A UC combina perspectivas teóricas e análise empírica, mobilizando debates clássicos e contemporâneos da Ciência Política. Ao longo do semestre, os/as estudantes serão expostos a conceitos fundamentais, métodos de investigação em política comparada e à diversidade de regimes e instituições em diferentes países e regiões do mundo.

O objetivo central é fornecer uma compreensão sólida da política comparada enquanto área disciplinar, desenvolvendo capacidades analíticas e críticas que permitam interpretar a diversidade institucional e os seus efeitos em contextos democráticos e não democráticos. No final do semestre, os alunos compreenderão a importância do desenho institucional na formação dos resultados políticos e sociais, mas também as suas limitações.

2 Objetivos da aprendizagem

No final da unidade curricular, os/as estudantes deverão ser capazes de:

- Identificar as origens intelectuais, principais abordagens teóricas e métodos de investigação da política comparada;
- Compreender conceitos fundamentais sobre regimes democráticos, autoritários e híbridos;
- Conhecer o papel das principais instituições (parlamentos, executivos, sistemas eleitorais e partidários) e dos principais atores políticos (partidos, elites, militantes, eleitores e movimentos sociais);
- Formular e discutir questões politologicamente informadas, aplicando o método comparado a casos empíricos;
- Comparar sistemas políticos em diferentes países, avaliando instituições, atores e contextos sociais;
- Analisar criticamente literatura académica, fontes textuais e dados empíricos;

- Apresentar de forma clara e estruturada os resultados de trabalhos académicos;

3 Bibliografia fundamental

- Caramani, D. (Ed.). (2020). *Comparative Politics* (5.^a ed.). Oxford: Oxford University Press.
- Lijphart, A. (2012). *Patterns of Democracy: Government Forms and Performance in Thirty-Six Countries*. New Haven: Yale University Press.
- Newton, K., & van Deth, J. W. (2021). *Foundations of Comparative Politics: Democracies of the Modern World* (4.^a ed.). Cambridge: Cambridge University Press.
- Pasquino, G. (2010). *Sistemas Políticos Comparados* (2.^a ed.). Cascais: Principia.
- Powell, G. B., Dalton, R. J., & Strom, K. (2014). *Comparative Politics Today: A World View* (11.^a ed.). London: Pearson.

As restantes leituras para cada aula estão indicadas na próxima secção.

4 Conteúdos programáticos

Abaixo, segue um cronograma provisório dos temas de cada aula da Unidade Curricular. Note-se que é provisório e sujeito a alterações. As referências assinaladas com ☒ são de leitura obrigatória antes da aula; as restantes são complementares (leituras recomendadas para aprofundamento). O programa centra-se em leituras canónicas e em trabalhos recentes que podem representar exemplos inspiradores de trabalho que podem ser úteis aos discentes em geral. Isto significa que podem haver leituras importantes que não constam do programa. As datas das semanas são indicativas do período de segunda a sexta-feira correspondentes.

Espero que todos os alunos estejam preparados para discutir qualquer leitura atribuída a cada semana. O objetivo deve ser assistir à aula preparado para resumir o(s) ponto(s) principal(ais) de cada leitura, bem como ser capaz de apresentar uma revisão breve e precisa da abordagem, argumento e evidência — tudo em dois a três minutos. Se demorar mais tempo do que isso, o estudante não dominou o material.

Aqui ficam algumas sugestões sobre como compreender o ponto principal de um texto, como recordar o que leu e como se envolver com o material de estudo:

- Como ler e compreender literatura académica
- Como ler literatura académica mais rápido
- Lembrar o que se leu

- Seis hábitos de leitura

Introdução: Política Comparada e Método Comparativo

Semana de 9 de fevereiro de 2026 a 13 de fevereiro de 2026

✓ Syllabus

- ✓ Caramani, D. (2020). Introduction to Comparative Politics. In D. Caramani (Ed.), *Comparative Politics* (pp. 1–5). Oxford: Oxford University Press.
- ✓ Goodin, R. E. (2011). The State of the Discipline, the Discipline of the State. In R. E. Goodin (Ed.), *The Oxford Handbook of Political Science* (pp. 4–7). Oxford: Oxford University Press.
- ✓ King, G., Keohane, R. O., & Verba, S. (1994). *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research* (pp. 7–12). Princeton, NJ: Princeton University Press.
- ✓ Lijphart, A. (1971). Comparative Politics and the Comparative Method. *American Political Science Review*, 65(3), 682–693.
- Pasquino, G. (2010). A Análise dos Sistemas Políticos. In G. Pasquino, *Sistemas Políticos Comparados* (pp. 11–48). Cascais: Principia.
- Easton, D. (1957). An Approach to the Analysis of Political Systems. *World Politics*, 9(3), 383–400.
- Carvalho, M. P. de (2010). Regimes Políticos, Formas e Sistemas de Governo, Partidos Políticos e Eleições. In M. P. de Carvalho, *Manual de Ciência Política e Sistemas Políticos e Constitucionais* (pp. 71–97). Lisboa: Quid Juris.
- Lijphart, A. (1975). The Comparable-Cases Strategy in Comparative Research. *Comparative Political Studies*, 8(2), 158–177.
- Przeworski, A., & Teune, H. (1970). *The Logic of Comparative Social Inquiry*. New York: John Wiley.
- Collier, D. (1993). The Comparative Method. In A. W. Finifter (Ed.), *Political Science: The State of the Discipline II* (pp. 105–119). Washington, DC: American Political Science Association.
- Ferrinho Lopes, H., & Heyne, L. (2024). Método Comparativo. In S. R. Nina, P. Silveira, J. Terrenas, & L. Reis (Eds.), *Manual de Métodos de Investigação em Ciência Política* (pp. 37–59). Coimbra: Almedina.
- Pasquino, G. (2010). *Sistemas Políticos Comparados* (2.^a ed.; Cap. 1). Cascais: Principia.

Semana de 16 de fevereiro de 2026 a 20 de fevereiro de 2026

Carnaval: não há aula.

Democracia e Democratização

Semana de 23 de fevereiro de 2026 a 27 de fevereiro de 2026

- ☒ Acemoglu, D., & Robinson, J. A. 2006. *Economic Origins of Dictatorship and Democracy* (Caps. 1–3 e 6). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☒ Ansell, B., & Samuels, D. (2010). Inequality and democratization: A contractarian approach. *Comparative Political Studies*, 43(12), 1543-1574.
- ☒ Lijphart, A. (2012). *Patterns of Democracy: Government Forms and Performance in Thirty-Six Countries* (2nd ed.). New Haven: Yale University Press. (Caps. 1–2)
- ☒ Pérez-Liñán, A. (2020). Democracies. In D. Caramani (Ed.), *Comparative Politics* (pp. 86-102). Oxford: Oxford University Press.
- ☐ Berlinski, S., & Dewan, T. (2011). The political consequences of franchise extension: Evidence from the second reform act. *Quarterly Journal of Political Science*, 6(34), 329-376.
- ☐ Kuran, T. (1991). Now out of never: The element of surprise in the East European revolution of 1989. *World Politics*, 44(1), 7-48.
- ☐ Przeworski, A., Alvarez, M. E., Cheibub, J. A., & Limongi, F. (1990). *Democracy and Development: Political Institutions and Well-Being in the World, 1950–1990* (Caps. 1–2). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☐ Boix, C., & Stokes, S. C. (2003). Endogenous Democratization. *World Politics*, 55(4), 517-549.
- ☐ Boix, C. (2003). *Democracy and Redistribution*. Cambridge: Cambridge University Press.
- ☐ Geddes, B. (1999). What do we know about democratization after twenty years?. *Annual Review of Political Science*, 2(1), 115-144.
- ☐ Teele, D. L. (2018). How the west was won: Competition, mobilization, and women's enfranchisement in the United States. *The Journal of Politics*, 80(2), 442-461.
- ☐ Treisman, D. (2020). Democracy by mistake: How the errors of autocrats trigger transitions to freer government. *American Political Science Review*, 114(3), 792-810.

- ☐ Ziblatt, D. (2017). *Conservative Parties and the Birth of Democracy*. Cambridge: Cambridge University Press

Regimes Não Democráticos e Autocracias Eleitorais

Semana de 2 de março de 2026 a 6 de março de 2026

- ☒ Lindstaedt, N. (2020). Authoritarian regimes. In D. Caramani (Ed.), *Comparative Politics* (pp. 103-116). Oxford: Oxford University Press.
- ☒ Gandhi, J., & Lust-Okar, E. (2009). Elections under authoritarianism. *Annual Review of Political Science*, 12(1), 403-422.
- ☒ Levitsky, S., & Way, L. A. (2002). Elections without Democracy: The rise of competitive authoritarianism. *Journal of Democracy*, 13(2), 51-65.
- ☐ Levitsky, S., & Way, L. A. (2010). *Competitive authoritarianism: Hybrid regimes after the Cold War* (Introdução). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☐ Levitsky, S., & Ziblatt, D. (2018). *How Democracies Die* (Introdução). Nova Iorque: Crown.
- ☐ De Mesquita, B. B., Morrow, J. D., Siverson, R. M., & Smith, A. (1999). Policy failure and political survival: The contribution of political institutions. *Journal of Conflict Resolution*, 43(2), 147-161.
- ☐ Arriola, L. R., Devaro, J., & Meng, A. (2021). Democratic subversion: Elite cooptation and opposition fragmentation. *American Political Science Review*, 115(4), 1358-1372.
- ☐ King, G., Pan, J., & Roberts, M. E. (2013). How censorship in China allows government criticism but silences collective expression. *American Political Science Review*, 107(2), 326-343.
- ☐ Norris, P. (1999). Introduction. In P. Norris (Ed.), *Critical Citizens: Global Support for Democratic Government*. Oxford: Oxford University Press.
- ☐ Gandhi, J., & Przeworski, A. (2007). Authoritarian institutions and the survival of autocrats. *Comparative Political Studies*, 40(11), 1279-1301.
- ☐ Cheibub, J. A., Gandhi, J., & Vreeland, J. R. (2010). Democracy and dictatorship revisited. *Public Choice*, 143(1-2), 67-101.
- ☐ Gandhi, J., Noble, B., & Svolik, M. (2020). Legislatures and legislative politics without democracy. *Comparative Political Studies*, 53(9), 1359-1379.

- ☐ Croke, K., Grossman, G., Larreguy, H. A., & Marshall, J. (2016). Deliberate disengagement: How education can decrease political participation in electoral authoritarian regimes. *American Political Science Review*, 110(3), 579–600.
- ☐ Magaloni, B. (2006). *Voting for autocracy: Hegemonic party survival and its demise in Mexico*. Cambridge University Press.
- ☐ Mwenda, A. (2007). Personalizing power in Uganda. *Journal of Democracy*, 18(3), 23–28.

Sistemas de Governo: Presidencialismo, Parlamentarismo e Semi-presidencialismo

Semana de 9 de março de 2026 a 13 de março de 2026

- ☒ Cheibub, J. A. (2007). *Presidentialism, Parliamentarism, and Democracy* (Caps. 1-2 e 5-7). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☒ Shugart, M. S., & Carey, J. M. (2012). *Presidents and Assemblies: Constitutional design and electoral dynamics* (vol 2; caps. 1–4). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☒ Newton, K., & van Deth, J. (2021). Presidential and Parliamentary Government. In K. Newton & J. van Deth, *Foundations of Comparative Politics* (4th ed., Cap. 4). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☐ Shugart, M. S. (2006). Comparative Executive–Legislative Relations. In R. A. W. Rhodes, S. A. Binder, & B. A. Rockman (Eds.), *The Oxford Handbook of Political Institutions* (pp. 344–365). Oxford: Oxford University Press.
- ☐ Elgie, R. (2004). Semi-presidentialism: Concepts, Consequences and Contesting Explanations. *Political Studies Review*, 2(3), 314–330.
- ☐ Mainwaring, S., & Shugart, M. S. (1997). Juan Linz, Presidentialism, and Democracy: A Critical Appraisal. *Comparative Politics*, 29(4), 449–471.
- ☐ Gerring, J., & Thacker, S. C. (2004). Political Institutions and Corruption: The Role of Unitarism and Parliamentarism. *British Journal of Political Science*, 34(2), 295–330.
- ☐ Cheibub, J. A., Elkins, Z., & Ginsburg, T. (2014). Beyond Presidentialism and Parliamentarism. *British Journal of Political Science*, 44(3), 515–544.
- ☐ Neto, O. A., & Lobo, M. C. (2009). Portugal’s semi-presidentialism (re) considered: An assessment of the president’s role in the policy process, 1976–2006. *European Journal of Political Research*, 48(2), 234–255.

- ☐ Hellwig, T., & Samuels, D. (2008). Electoral accountability and the variety of democratic regimes. *British Journal of Political Science*, 38(1), 65-90.
- ☐ Tsebelis, G. (1999). Veto players and law production in parliamentary democracies: An empirical analysis. *American Political Science Review*, 93(3), 591-608.

Sistemas Eleitorais e Parlamentos

Semana de 16 de março de 2026 a 20 de março de 2026

- ☒ Herron, E. S., Pekkanen, R. J., & Shugart, M. S. (2017). Terminology and basic rules of electoral systems. In *The Oxford Handbook of Electoral Systems*, edited by E. S. Herron, R. J. Pekkanen, & M. Shugart. Oxford: Oxford University Press.
- ☒ Newton, K., & van Deth, J. (2021). Voters and Elections. In K. Newton & J. van Deth, *Foundations of Comparative Politics* (4th ed., pp. 200-205). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☒ Boix, C. (1999). Setting the rules of the game: The choice of electoral systems in advanced democracies. *American Political Science Review*, 93(3), 609-624.
- ☐ Cusack, T. R., Iversen, T., & Soskice, D. (2007). Economic interests and the origins of electoral systems. *American Political Science Review*, 101(3), 373-391.
- ☐ Cox, G. W. (1997). Making votes count: Strategic coordination in the world's electoral systems (Cap. 3). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☐ Lijphart, A. (2012). Electoral Systems. In A. Lijphart, *Patterns of Democracy: Government Forms and Performance in Thirty-Six Countries* (Cap. 8). New Haven: Yale University Press.
- ☐ Döring, H., & Manow, P. (2017). Is proportional representation more favourable to the left? Electoral rules and their impact on elections, parliaments and the formation of cabinets. *British Journal of Political Science*, 47(1), 149-164.
- ☐ Fiva, J., & Hix, S. (2021). Electoral reform and strategic coordination. *British Journal of Political Science*, 51(4), 1782-1791.
- ☐ Dewan, T., & Spirling, A. (2011). Strategic opposition and government cohesion in Westminster democracies. *American Political Science Review*, 105(2), 337-358.
- ☐ Shugart, M. S. (2021). Emergency Electoral Reform: OLPR for the US House. *Blog Post*. Disponível em: <https://fruitsandvotes.wordpress.com/2021/01/19/emergency-electoral-reform-olpr-for-the-us-house/>

- **The Minority Majority: America's Electoral System Gives the Republicans Advantages Over Democrats.** *The Economist* (Julho 2018).
- Recursos disponíveis em: <https://www.fairvote.org>
- Noack, R. (2019, December 13). If Britain Had Germany's Electoral System, Boris Johnson May Have Lost the Election. *The Washington Post*. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/world/2019/12/13/if-britain-had-germanys-electoral-system-boris-johnson-may-have-lost-election/>
- Der Spiegel. (2013, September). Complicated Yet Fair: Germany's Voting System Explained. *Der Spiegel*. Disponível em: <https://www.spiegel.de/international/germany/german-election-system-explained-a-923243.html>
- Bormann, N.-C., & Golder, M. (2022). Democratic electoral systems around the world, 1946–2020. *Electoral Studies*, 78, 102487.
- Carey, J. M., & Shugart, M. S. (1995). Incentives to cultivate a personal vote: A rank ordering of electoral formulas. *Electoral Studies*, 14(4), 417–439.
- Abramson, P. R., Aldrich, J. H., Blais, A., Diamond, M., Diskin, A., Indridason, I. H., Lee, D. J., & Levine, R. (2009). Comparing strategic voting under FPTP and PR. *Comparative Political Studies*, 43(1), 61–90.
- Huber, J. D. (2012). Measuring ethnic voting: Do proportional electoral laws politicize ethnicity? *American Journal of Political Science*, 56(4), 986–1001.
- Iversen, T., & Soskice, D. (2006). Electoral institutions and the politics of coalitions: Why some democracies redistribute more than others. *American Political Science Review*, 100(2), 165–181.
- Carey, J. M., & Hix, S. (2011). The electoral sweet spot: Low-magnitude proportional electoral systems. *American Journal of Political Science*, 55(2), 383–397.
- Huber, J. D. (1996). The vote of confidence in parliamentary democracies. *American Political Science Review*, 90(2), 269–282.
- Hix, S., & Noury, A. (2016). Government-opposition or left-right? The institutional determinants of voting in legislatures. *Political Science Research and Methods*, 4(2), 249–273.
- Clark, W. R., & Golder, M. (2006). Rehabilitating Duverger's theory: Testing the mechanical and strategic modifying effects of electoral laws. *Comparative Political Studies*, 39(6), 679–708.
- Carey, J. (2007). Competing principals, political institutions, and party unity in legislative voting. *American Journal of Political Science*, 51(1), 92–107.

- ☐ Benedetto, G., & Hix, S. (2007). The rejected, the ejected, and the dejected: Explaining government rebels in the 2001–2005 British House of Commons. *Comparative Political Studies*, 40(7), 755–778.
- ☐ Kedar, O., Harsgor, L., & Sheinerman, R. A. (2016). Are voters equal under proportional representation?. *American Journal of Political Science*, 60(3), 676–691.

Clivagens Sociais e Criação de Eleitorados

Semana de 23 de março de 2026 a 27 de março de 2026 Convidado: **André Marinha** (Scuola Normale Superiore, Florença)

- ☒ Lipset, S. M., & Rokkan, S. (1967). "Cleavage Structures, Party Systems, and Voter Alignments: An introduction." In S. M. Lipset & S. Rokkan (Eds.), *Party Systems and Voter Alignments: Cross-national Perspectives* (pp. 1–64). The Free Press.
- ☒ Kriesi, H., Grande, E., Lachat, R., Dolezal, M., Bornschier, S., & Frey, T. (2008). Globalization and its impact on national spaces of competition. In *West European Politics in the Age of Globalization* (pp. 1–22). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☒ Hooghe, L., & Marks, G. (2025). How does the education cleavage stack up against the classic cleavages of the past?. *West European Politics*, 1–33. [FOLHEAR APENAS.]
- ☒ Flanagan, S. C., & Lee, A. R. (2003). The new politics, culture wars, and the authoritarian-libertarian value change in advanced industrial democracies. *Comparative Political Studies*, 36(3), 235–270.
- ☐ Bartolini, S., & Mair, P. (1990). Identity, Competition, and Electoral Availability: The Stabilisation of European Electorates, 1885–1985. Cambridge: Cambridge University Press.
- ☐ Inglehart, R. (1977). *The Silent Revolution: Changing Values and Political Styles Among Western Publics*. Princeton: Princeton University Press.
- ☐ Hooghe, L., & Marks, G. (2018). Cleavage theory meets Europe's crises: Lipset, Rokkan, and the transnational cleavage. *Journal of European Public Policy*, 25(1), 109–135.
- ☐ von Schoultz, Å. (2017). Party Systems and Voter Alignments. In Arzheimer, K., Evans, J., Lewis-Beck, & M. S. (Eds.). *SAGE Handbook of Electoral Behaviour* (pp. 30–55). SAGE.

- ☐ Marks, G., Attewell, D., Rovny, J., & Hooghe, L. (2020). Cleavage theory. In Riddervold, M., Trondal, J., & Newsome, A. (Eds.). *The Palgrave Handbook of EU crises* (pp. 173-193). Palgrave.
- ☐ Hooghe, L., Marks, G., & Kamphorst, J. (2025). Field of education and political behavior: predicting GAL/TAN voting. *American Political Science Review*, 119(2), 794-811.
- ☐ Teperoglou, E., & Tsatsanis, E. (2011). A new divide? The impact of globalisation on national party systems. *West European Politics*, 34(6), 1207-1228.

Semana de 30 de março de 2026 a 3 de abril de 2026

Férias da Páscoa: não há aula

Semana de 6 de abril de 2026 a 10 de abril de 2026

Férias da Páscoa: não há aula

Frequência I

Semana de 13 de abril de 2026 a 17 de abril de 2026

Partidos Políticos e Sistemas Partidários

Semana de 20 de abril de 2026 a 24 de abril de 2026

- ☒ Newton, K., & van Deth, J. (2021). Party Government. In K. Newton & J. van Deth, *Foundations of Comparative Politics* (4th ed., Cap. 12). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☒ Samuels, D. J., & Shugart, M. S. (2010). *Presidents, parties, and prime ministers: How the separation of powers affects party organization and behavior* (Caps. 1–3). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☒ Sartori, G. (1976). *Parties and Party Systems: A framework for analysis* (Caps 1–4). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☐ Caramani, D. (2020). Party Systems. In D. Caramani (Ed.), *Comparative Politics* (5th ed., pp. 231–251). Oxford: Oxford University Press.
- ☐ Boix, C. (2007). The Emergence of Parties and Party Systems. In C. Boix & S. C. Stokes (Eds.), *The Oxford Handbook of Comparative Politics* (pp. 499–521). Oxford: Oxford University Press.

- Müller, W. C. (2000). Political parties in parliamentary democracies: Making delegation and accountability work. *European Journal of Political Research*, 37(3), 309-333.
- Valentim, V., & Dinas, E. (2024). Does party-system fragmentation affect the quality of democracy?. *British Journal of Political Science*, 54(1), 152-178.
- Skigin, N., & Pérez-Liñán, A. (2025). Preemptive multipartism and democratic transitions. *Political Science Research and Methods*.
- Li, Y., & Shugart, M. S. (2016). The seat product model of the effective number of parties: A case for applied political science. *Electoral Studies*, 41(1), 23-34.
- Katz, R. S., & Mair, P. (1995). Changing models of party organization and party democracy: the emergence of the cartel party. *Party politics*, 1(1), 5-28.
- Acemoglu, D., De Feo, G., De Luca, G., & Russo, G. (2022). War, socialism, and the rise of fascism: An empirical exploration. *Quarterly Journal of Economics*, 137(2), 1233-1296.
- Benedetto, G., Hix, S., & Mastroiocco, N. (2020). The rise and fall of social democracy, 1918-2017. *American Political Science Review*, 114(3), 928-939.
- Pardos-Prado, S. (2015). How can mainstream parties prevent niche party success? Center-right parties and the immigration issue. *The Journal of Politics*, 77(2), 352-367.
- Abou-Chadi, T., & Stoetzer, L. F. (2020). How parties react to voter transitions. *American Political Science Review*, 114(3), 940-945.
- Lindvall, J. (2017). Economic downturns and political competition since the 1870s. *The Journal of Politics*, 79(4), 1302-1314.
- Dewan, T., Meriläinen, J., & Tukiainen, J. (2020). Victorian voting: The origins of party orientation and class alignment. *American Journal of Political Science*, 64(4), 869-886.
- Aldrich, J. H. (2011). *Why parties? A second look*. University of Chicago Press.
- Miller, G., & Schofield, N. (2003). Activists and partisan realignment in the United States. *American Political Science Review*, 97(2), 245-260.
- McCarty, N., Poole, K. T., & Rosenthal, H. (2008). *Polarized America: The dance of ideology and unequal riches*. MIT Press.
- De Vries, C. E., & Hobolt, S. B. (2020). *Political entrepreneurs: The rise of challenger parties in Europe*. Princeton University Press.

- ☐ Adams, J., Clark, M., Ezrow, L., & Glasgow, G. (2004). Understanding change and stability in party ideologies: Do parties respond to public opinion or to past election results? *British Journal of Political Science*, 34(4), 589–610.
- ☐ Meguid, B. M. (2005). Competition between unequals: The role of mainstream party strategy in niche party success. *American Political Science Review*, 99(3), 347–359.
- ☐ Kitschelt, H. (1993). Class structure and social democratic party strategy. *British Journal of Political Science*, 23(3), 299–337.
- ☐ Abou-Chadi, T., & Wagner, M. (2019). The electoral appeal of party strategies in post-industrial societies: When can the mainstream left succeed? *The Journal of Politics*, 81(4), 1405–1419.
- ☐ Cox, G. W. (2005). *The efficient secret: The cabinet and the development of political parties in Victorian England* (Caps 6–11). Cambridge: Cambridge University Press.

Impactos de diferentes desenhos institucionais

Semana de 27 de abril de 2026 a 1 de maio de 2026

- ☒ David, P. A. (1985). Clio and the Economics of QWERTY. *The American Economic Review*, 75(2), 332–337.
- ☒ March, J. G., & Olsen, J. P. (2006). Elaborating the “New Institutionalism.” In R. A. W. Rhodes, S. A. Binder, & B. A. Rockman (Eds.), *The Oxford Handbook of Political Institutions* (pp. 3–20). Oxford: Oxford University Press.
- ☐ Newton, K., & van Deth, J. (2021). Constitutions. In K. Newton & J. van Deth, *Foundations of Comparative Politics* (Cap. 4). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☐ Pasquino, G. (2010). *Sistemas Políticos Comparados* (2.^a ed.; Caps. 3–4). Cascais: Principia.
- ☐ Persson, T., & Tabellini, G. E. (2005). *The Economic Effects of Constitutions* (Caps. 1 e 9). Cambridge, MA: MIT Press.
- ☐ Tsebelis, G., & Kreppel, A. (1998). The History of Conditional Agenda-Setting in European Institutions. *European Journal of Political Research*, 33(1), 41–71.
- ☐ Don S. Lee, & Fernando Casal Bértoa (2026). Does institutional design matter? Constitutional regime types and party system closure in Asia. *World Development*, 200, 107217.

Participação Política e Voto

Semana de 4 de maio de 2026 a 8 de maio de 2026

- ✓ Blais, A. (2006). "What Affects Voter Turnout?" *Annual Review of Political Science*, 9, 111–125.
- ✓ Cancela, J., & Geys, B. (2016). Explaining voter turnout: A meta-analysis of national and subnational elections. *Electoral Studies*, 42, 264–275.
- ✓ Kostelka, F., & Blais, A. (2021). The generational and institutional sources of the global decline in voter turnout. *World Politics*, 73(4), 629–667.
- Stockemer, D. (2017). What affects voter turnout? A review article/meta-analysis of aggregate research. *Government and Opposition*, 52(4), 698–722.
- Kostelka, F. (2025). Understanding Voter Fatigue: Election Frequency and Electoral Abstention Approval. *British Journal of Political Science*, 55, e85.
- Riker, W., & Ordeshook, P. (1968). "A Theory of the Calculus of Voting." *American Political Science Review*, 62(1), 25–42.
- Gerber, A., Green, D., & Larimer, C. (2008). "Social Pressure and Voter Turnout: Evidence from a Large-Scale Field Experiment." *American Political Science Review*, 102(1), 33–48.
- Cancela, J. (2023). "Electoral Turnout." In Fernandes, J. M., Magalhães, P. C., & Pinto, A. C. (Eds.). *Oxford Handbook of Portuguese Politics*. Oxford: Oxford University Press.
- Cancela, J., & Santana-Pereira, J. (2025). *Abstenção Eleitoral em Portugal: Mecanismos, Impactos e Soluções*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- **Policy Paper FFMS sobre abstenção técnica e sobrerrecenseamento** (J. Cancela, J. Santana Pereira & J. B. Narciso).

Satisfação com a Democracia e Erosão das Democracias

Semana de 11 de maio de 2026 a 15 de maio de 2026

- ✓ Krishnarajan, S. (2023). Rationalizing democracy: The perceptual bias and (un) democratic behavior. *American Political Science Review*, 117(2), 474–496.
- Ferrinho Lopes, H., Hanenberg, L., Pimenta, D., & Magalhães, P. C. (2026). **"Regime Support"**. In *Elgar Encyclopedia of Political Representation*, edited by André Freire, Eva Önudottir, Andrea Pedrazzani, and Hermann Schmitt. Cheltenham: Edward Elgar.

- ☒ Bessen, B., Stokes, S., & Uribe, A. (2025). Restoring institutional confidence in backsliding democracies: Evidence from Mexico. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 122(49), e2516520122.
- ☐ Easton, D. (1975). "A Re-Assessment of the Concept of Political Support." *British Journal of Political Science*, 5(4), 435–457. [\[folhear\]](#)
- ☐ Norris, P. (1999). *Critical Citizens: Global Support for Democratic Governance*. Oxford: Oxford University Press. (Introdução, pp. 1–27)
- ☐ Amat, F., Arenas, A., Falcó-Gimeno, A., & Muñoz, J. (2024) Pandemics meet democracy: the footprint of COVID-19 on democratic attitudes. *Political Science Research and Methods* (Online First).
- ☐ Levi, M., & Stoker, L. (2000). Political trust and trustworthiness. *Annual Review of Political Science*, 3(1), 475-507.
- ☐ Levitsky, Steven, and Daniel Ziblatt. 2018. *How Democracies Die*. Broadway Books. [\[Introdução, Capítulo 5, e Capítulo 8\]](#)
- ☐ Magalhães, P. C. (2017). "Regime support." In Fisher, J., Fieldhouse, E., Franklin, M. N., Gibson, R. K., Cantijoch, M., & Wlezien, C. (Eds.). (2018). *The Routledge Handbook of Elections, Voting Behavior and Public Opinion* (pp. 416–428). London: Routledge.
- ☐ Documentário *What is Democracy?*
- ☐ Podcast *Transformations in European Politics* com Daniel Ziblatt: [How Democracies Die](#)
- ☐ Podcast *International Horizons* com Daniel Ziblatt: [How Democracies Die... and How They May Survive](#)
- ☐ Applebaum, Anne. 2018. ["A Warning From Europe: The Worst Is Yet to Come."](#) The Atlantic, October Issue.

Imigração e Conflito e Cooperação entre Grupos

Semana de 18 de maio de 2026 a 22 de maio de 2026

- ☒ Hainmueller, J., & Hopkins, D. J. (2014). Public attitudes toward immigration. *Annual Review of Political Science*, 17(1), 225-249.
- ☒ Hainmueller, J., & Hopkins, D. J. (2015). The hidden American immigration consensus: A conjoint analysis of attitudes toward immigrants. *American Journal of Political Science*, 59(3), 529-548. [\[folhear e analisar Figura 2 em particular\]](#)

- ✓ Weber S, Stoop N, van der Windt P, & Zhai H. (2025). A Meta-Analysis of Attitudes Towards Migrants and Displaced Persons. *British Journal of Political Science*, 55:e168.
- ✓ Weiss, C. M. (2021). Diversity in health care institutions reduces Israeli patients' prejudice toward Arabs. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 118(14), e2022634118.
- Krejcova, E., Kostelka, F., & Sauger, N. (2025). Change in migrants' political attitudes: Acculturation and cosmopolitanization. *American Journal of Political Science*. Online First. <https://doi.org/10.1111/ajps.70012>
- Dinas, E., Matakos, K., Xeferis, D., & Hangartner, D. (2019). Waking up the golden dawn: does exposure to the refugee crisis increase support for extreme-right parties?. *Political Analysis*, 27(2), 244-254.
- Chandra, K. (2006). What is ethnic identity and does it matter?. *Annual Review of Political Science*, 9(1), 397-424. [folhear]
- Brader, T., Valentino, N. A., & Suhay, E. (2008). What triggers public opposition to immigration? Anxiety, group cues, and immigration threat. *American Journal of Political Science*, 52(4), 959-978.
- Choi, D. D., Poertner, M., & Sambanis, N. (2019). Parochialism, social norms, and discrimination against immigrants. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 116(33), 16274-16279.
- Hopkins, D. J., Sides, J., & Citrin, J. (2019). The muted consequences of correct information about immigration. *The Journal of Politics*, 81(1), 315-320.
- Marble, W., Mousa, S., & Siegel, A. A. (2021). Can exposure to celebrities reduce prejudice? The effect of Mohamed Salah on Islamophobic behaviors and attitudes. *American Political Science Review*, 115(4), 1111-1128.
- Posner, D. N. (2004). The political salience of cultural difference: Why Chewas and Tumbukas are allies in Zambia and adversaries in Malawi. *American Political Science Review*, 98(4), 529-545.

Corrupção e Polarização Ideológica e Afetiva

Semana de 25 de maio de 2026 a 29 de maio de 2026

- ✓ De Vries, C. E., & Solaz, H. (2017). The electoral consequences of corruption. *Annual Review of Political Science*, 20(1), 391-408.

- ✓ Magalhães, P. C. (2024). When corruption investigations come to nothing: A natural experiment on trust in courts. *Governance*, 37(1), 99–117.
- ✓ Iyengar, S., Sood, G., & Lelkes, Y. (2012). “Affect, Not Ideology: A Social Identity Perspective on Polarization.” *Public Opinion Quarterly*, 76(3), 405–431.
- ✓ Garzia, D., Reiljan, A., Ferreira da Silva, F., & Trechsel, A. (2025, July 16). Affective Polarization. Oxford Research Encyclopedia of Politics. Retrieved from <https://oxfordre.com/politics/view/10.1093/acrefore/9780190228637.001.0001/acrefore-9780190228637-e-2293>.
- Wagner, M. (2021). Affective polarization in multiparty systems. *Electoral Studies*, 69, 102199.
- Reiljan, A. (2020). ‘Fear and loathing across party lines’(also) in Europe: Affective polarisation in European party systems. *European Journal of Political Research* 59(2), 376–396.
- Westwood, S. J., Grimmer, J., Tyler, M., & Nall, C. (2022). Current research overstates American support for political violence. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 119(12), e2116870119.
- Ellger, F., Hilbig, H., Riaz, S., & Tillmann, P. (2024). Local newspaper decline and political polarization—Evidence from a multi-party setting. *British Journal of Political Science*, 54(4), 1256-1275.
- Magalhães, P. C., de Sousa, L., Garoupa, N., & Costa-Lopes, R (2025). Out-party, out of luck: Partisan biases in public support for due process in corruption investigations. *Political Psychology* (Online First). <https://doi.org/10.1111/pops.70063>
- De Vries, C. E., & Solaz, H. (2018). Corruption and Electoral Accountability: Avenues for Future Research. *Behavioral Sciences*, 1-13.
- Incerti, T. (2020). Corruption information and vote share: A meta-analysis and lessons for experimental design. *American Political Science Review*, 114(3), 761-774.
- “Trump is not the only one who calls opponents ‘animals.’ Democrats and Republicans do it to each other.” by Theodoris & Martherus (Monkey Cage).
- Fiorina, M., & Abrams, S. (2008). “Political Polarization in the American Public.” *Annual Review of Political Science*, 11, 563–588.
- Reiljan, A., Garzia, D., Ferreira da Silva, F., & Trechsel, A. H. (2024). “Patterns of affective polarization toward parties and leaders across the democratic world.” *American Political Science Review*, 118(2), 654-670.

- Bischof, D., & Wagner, M. (2019). Do voters polarize when radical parties enter parliament?. *American Journal of Political Science*, 63(4), 888-904.
- Hübscher, E., Sattler, T., & Wagner, M. (2023). Does austerity cause polarization?. *British Journal of Political Science*, 53(4), 1170-1188.
- Iyengar, S., & Westwood, S. J. (2015). Fear and loathing across party lines: New evidence on group polarization. *American Journal of Political Science*, 59(3), 690-707.
- Freire, A., Carvalho, H., & Queiroga, V. (2024). “Polarização partidária e voto ideológico em Portugal”. In Lobo, M. C., & Espírito-Santo, A. (Eds.). *O Eleitorado Português no Século XXI*. Lisboa: Tinta da China.
- Ferreira da Silva, F. (2024). “Polarização afetiva em Portugal”. In Lobo, M. C., & Espírito-Santo, A. (Eds.). *O Eleitorado Português no Século XXI*. Lisboa: Tinta da China.

Frequência II

Semana de 1 de junho de 2026 a 5 de junho de 2026

5 Metodologia de ensino e regras da disciplina

5.1 Estrutura e funcionamento das aulas

A unidade curricular segue um método de ensino interativo, combinando exposição teórica, discussão orientada e exercícios práticos. Cada sessão semanal inicia-se normalmente com uma apresentação do/a docente sobre o tema em estudo, introduzindo conceitos fundamentais, perspectivas teóricas e evidência empírica relevante.

Os momentos expositivos são complementados por atividades curtas (incluindo *mind-maps*, quizzes, testes diagnósticos) e debates sobre as leituras obrigatórias, que consolidam os conhecimentos e tornam a aprendizagem mais dinâmica. Algumas sessões incluem ainda apresentações orais por parte dos/as estudantes, seguidas de discussão orientada. Estas atividades permitem ao docente avaliar formativamente o progresso da turma e clarificar eventuais dificuldades, ao mesmo tempo que desenvolvem nos/as estudantes competências de análise crítica, organização e exposição.

5.2 Regras de conduta

Em geral, os/as estudantes não têm proibições específicas, mas espera-se uma postura responsável e colaborativa que promova aulas interativas, focadas e partici-

pativas. Evitem usar computadores para fins que não os da aula. Os telemóveis raramente são úteis, mas podem ser usados desde que não perturbem o funcionamento pedagógico ou a aprendizagem dos colegas. Comer e beber é permitido durante as aulas, desde que não prejudique a dinâmica da UC, sendo preferível fazê-lo nos intervalos.

Espera-se que os/as estudantes compareçam às aulas já tendo lido os textos obrigatórios. Devem trazer notas escritas das leituras e estar preparados/as para as discutir. As anotações das sessões são importantes para uma melhor compreensão das matérias lecionadas e para um estudo individual autónomo e didático. Evidência científica mostra que tomar notas à mão favorece a aprendizagem, sendo por isso recomendável este método.

5.3 Plataforma institucional

A plataforma **Moodle (e-learning Iscte-IUL)** será utilizada como ferramenta de apoio à aprendizagem. Através do Moodle serão disponibilizados os materiais da unidade curricular (leituras obrigatórias, diapositivos, dados, etc.) e serão feitos anúncios relativos a informações importantes. **A submissão de eventuais elementos é feita exclusivamente através do Moodle.** Os/as estudantes devem consultar regularmente o Moodle e o seu e-mail institucional da Iscte-IUL para se manterem atualizados.

5.4 Atendimento tutorial

O docente disponibilizará 30 minutos antes ou após cada aula para atendimento tutorial, mediante marcação prévia por e-mail. Em caso de incompatibilidade, poderão ser agendadas sessões noutros dias ou horários, presencialmente ou por videoconferência (MS Teams ou Zoom), por mútuo acordo.

O atendimento tutorial destina-se a orientação individual, nomeadamente sobre trabalhos específicos ou dificuldades particulares. Não deve ser utilizado para questões de carácter geral, que possam beneficiar toda a turma, as quais devem ser colocadas e discutidas no contexto da aula.

5.5 Assiduidade

A assiduidade é expectável, mas não obrigatória para efeitos de avaliação, salvo em momentos de avaliação.

5.6 Falta de comparência a elementos de avaliação

A ausência a atividades letivas, a provas de avaliação e a exames em época normal só pode ser justificada com prova idónea. Para efeitos de doença, não são admitidas autodeclarações: exige-se atestado médico.

O pedido de justificação é feito por e-mail institucional, no prazo máximo de cinco dias após a cessação do impedimento, com o respetivo comprovativo.

Podem ser solicitados os originais dos comprovativos. Em caso de ausência devidamente justificada, o estudante tem direito a nova oportunidade de realização do elemento em falta ou a forma alternativa definida neste documento. Para esta UC, aplicam-se as seguintes regras específicas:

Frequências

- Falta justificada à 1.^a frequência: a 2.^a conta para ambas (80% no total).
- Falta justificada à 2.^a frequência: a 1.^a conta para ambas (80% no total).
- Ausência não justificada: 0 (zero) valores no elemento.

6 Metodologia de avaliação

A unidade curricular pode ser concluída através de avaliação contínua ou por exame. A escala de classificação segue o sistema decimal (0–20 valores), sendo necessária a obtenção de nota igual ou superior a 10 valores para aprovação.

6.1 Avaliação contínua

A avaliação contínua é uma modalidade sumativa prevista no Regulamento Académico do Iscte-IUL. Esta modalidade inclui dois elementos obrigatórios de avaliação, a saber:

1. **Duas frequências escritas presenciais (80% no total)** — cada frequência vale 40%. A primeira realiza-se na 8.^a semana de aulas e a segunda na 15.^a semana. Cada prova incide sobre a matéria lecionada até à aula imediatamente anterior, inclusive, não abrangendo conteúdos já avaliados na outra frequência.
2. **Participação em aula (20%)** — Valorizam-se a assiduidade, intervenções relevantes que demonstrem leitura prévia das leituras semanais, e a participação ativa nos debates e exercícios em aula.

6.2 Exames

A avaliação por exame é uma modalidade sumativa prevista no Regulamento Académico. Todos os estudantes regularmente inscritos na unidade curricular podem apresentar-se a exame, seja para aprovação ou para melhoria de classificação.

Não é exigida classificação mínima anterior para admissão a exame. As datas e horas dos exames constam do calendário oficial de exames. Após a divulgação

das classificações, é assegurado o direito de consulta da prova e dos critérios de correção, a requerer pelo estudante no prazo máximo de cinco dias úteis após a publicação.

O exame segue a estrutura de uma prova escrita (semelhante a uma frequência), é igual para todos os estudantes e vale 100% da classificação da unidade curricular. Em caso de melhoria de classificação, prevalece a melhor das classificações obtidas.

7 Accommodations for Erasmus Students

Reasonable accommodations are made for Erasmus students. Unlike other students, Erasmus students will be evaluated only on the basis of a written paper. In order to take advantage of available accommodations, namely theoretical-practical and tutorial classes, as well as close accompaniment, students must contact the professor by e-mail as soon as possible in order to receive specific guidelines.

8 Fontes e agradecimentos

Aprendi muito com colegas e docentes. Este *syllabus* baseia-se, inspira-se, atualiza, ou toma de empréstimo, partes de materiais preparados por André Freire (Iscte-IUL, 2014), Florian Foos et al. (King's College, 2017), João Cancela (UMinho, 2017; NOVA FCSH, 2023), Marina Costa Lobo (Iscte-IUL, 2011), Miguel M. Pereira (LSE, 2021), Simon Hix e Sascha Riaz (EUI, 2024) e Tiago Carvalho (Iscte-IUL, 2023).